
Liderança servidora... Atenta e significativa

“Deus é presença. Na espiritualidade que nos foi legada por Marcelino, o tema da presença de Deus é central. Descobri-o em eventos, em todo o lado, em dificuldades, quando rezava e quando celebrava a Eucaristia com piedade e recolhimento”.

(Vozes Maristas, cap.2 - Ir. Ernesto Sánchez)

Inés May
Educadora marista
Província Cruz del Sur, Uruguai



Meu caminho nesta querida comunidade começou quando eu tinha 5 anos de idade, como aluna do colégio preparatório Juan Zorrilla de San Martín, uma escola marista de Montevideú, Uruguai.

Estávamos em 1977 e a escola começava a receber moças no seu corpo discente. Uma escola de meninos evoluía para uma escola mista. Quando olho para trás, para o meu caminho como estudante marista e para os meus trinta e um anos como educadora marista, posso realmente dizer: Fui muito abençoada!

Os Irmãos e professores leigos que me ensinaram deixaram-me uma impressão duradoura no meu coração. Integrei a sua filosofia e princípios educativos como catequista e diretora da Educação Infantil e do Ensino Primário na escola onde me formei como aluna, a Escola Zorrilla.

Este período de tempo foi marcado por um crescimento pessoal significativo. Gostaria de fazer uma reflexão sobre o meu papel de diretora de escola. O termo latino “recordare”, recordar, evoca o coração. Quero recordar os onze anos de experiências inesquecíveis que me fizeram crescer como pessoa e como profissional de educação - trabalho em equipa, acompanhamento, presença, confiança em Deus, audácia, vocação, serviço, companheirismo.... Todas essas experiências envolvem a interação com professores, alunos, famílias e a comunidade educativa em geral. Esta profunda experiência de aprendizagem deixou-me duas impressões inspiradoras que gostaria de partilhar convosco.

1. O acompanhamento é uma chave fundamental para o líder servidor. O acompanhamento implica presença, escuta atenta, trabalho de equipa e abertura a encontros empáticos com o outro.

Temos de viver este conjunto de competências com grande respeito, humildade e simplicidade, sabendo que somos instrumentos de Deus em qualquer altura.

2. Um sentido de comunidade - aprender a viver com os outros, a estar com os outros. Estamos ligados e somos interdependentes uns dos outros; não podemos ser solitários. De uma perspectiva de liderança servidora, esta ideia de estar com os outros é um apelo forte e poderoso que nos convida a fazer sobressair o melhor de cada um.

Com este quadro de referência, gostaria de partilhar um pouco da forma como vivi esta liderança servidora em termos de acompanhamento, escuta e presença. Para o fazer, vou pegar numa das dimensões que nós, líderes, temos de assumir: a liderança pedagógica.

Sempre gostei de fazer visitas frequentes aos recreios, aos corredores, visitar as salas de aula e ajudar os alunos nas suas tarefas; assim, pude compreender que, para inovar pedagogicamente, é necessário conhecer os métodos de aprendizagem, os conteúdos curriculares, as necessidades dos professores, a orientação e o acompanhamento profissional; poder caminhar juntos, como comunidade - directores, professores, famílias - para construir uma escola como núcleo de “aprendizagem, vida, evangelização e inovação” (Missão Educativa de Marcelino Champagnat: MEM, 2023, 144, p. 89).

Os líderes pedagógicos devem valorizar a arte de ensinar. “Ensinar é abrir janelas para o mundo sem restrições de qualquer espécie”, salienta Alliaud, (2021, p.29).

O que é que precisamos de ensinar nas nossas escolas? Se pensarmos no ensino como um convite aos alunos para se interessarem pelo mundo, então nós, enquanto educadores, temos de pensar como apresentar o mundo, como torná-lo interessante, desafiante e instigante para aqueles que estão ao nosso cuidado. E embora ensino e aprendizagem sejam palavras que podem ser permutáveis, nem sempre o são.

Quando ensinamos, fazemo-lo com o objetivo de aprender, mesmo que por vezes não consigamos. A pergunta que podemos fazer a nós próprios é: Que tipo de aprendizagem queremos que os nossos alunos alcancem? Uma aprendizagem profunda, uma aprendizagem que perdure? Estas e outras questões levar-nos-ão, sem dúvida, a refletir sobre o que entendemos por aprender, ensinar,



avaliar, mudar... Este tipo de reflexão é algo a que nós, enquanto líderes, temos de responder. Em suma, faz-nos concentrar no desafio profundo e importante que não podemos deixar de lado. Para isso, precisamos de parar, ouvir, sentir, pensar e agir.

Hoje, continuo a ser um educador marista, chamado a pôr em prática as minhas capacidades de liderança nas equipas provinciais. Hoje, acompanho as equipas de recursos e os directores nos seus papéis e funções. Sinto que a tarefa de um diretor é fundamental para que nossos apostolados continuem sendo lugares de acolhida, de vida, de aprendizagem, de cultura e de evangelização.

Grato pelo caminho percorrido, pelo que vivi, aprendi e partilhei, encerro esta apresentação com um verso de uma música que costumo cantarolar em silêncio:

*Esta história que todos nós adoramos não é uma memória, é agora uma realidade,
em ti e em mim, há o seu amor que nos faz caminhar...*

Vive no teu coração o que Ele sonhou

Deixa que uma nova ilusão brote de ti.

Marcelino é hoje, na sua resposta de amor...



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it